

SIMULADO DA PROVA BRASIL: ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE SUA ABORDAGEM

Bruna Luiza dos Santos (PIBIC/CNPq- UNIOESTE), Terezinha da Conceição Costa-Hübes (Orientadora), e-mail: bruhninha_luiza@hotmail.com,
terecostahubes@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Educação,
Comunicação e Artes/ Cascavel, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq

Palavras-chave: Prova Brasil, Gêneros discursivos/textuais, Leitura.

Resumo

A Prova Brasil é um Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) utilizado como instrumento para medir a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática de estudantes da 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do ensino fundamental. As questões desse exame são elaboradas com base nas habilidades de leitura e interpretação e de raciocínio diante de problemas lógicos. Em conformidade com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998) e das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008) em se trabalhar com os gêneros discursivos/textuais, a Prova Brasil se pauta na teoria dos gêneros discursivos/textuais, tendo por objetivo avaliar a capacidade de o aluno interagir com os diferentes gêneros. Levando-se em conta que o trabalho com os gêneros propicia o desenvolvimento dessas habilidades, o objetivo deste trabalho consiste em verificar quais gêneros discursivos/textuais foram trabalhados nos simulados da Prova Brasil de 2011, divulgados pelo MEC, referentes à/ao 8ª série/9º ano do ensino fundamental e de que modo esses gêneros são abordados. Para embasamento teórico, nos pautamos em autores como Bakhtin (1997, 2006), Bronckart (2003), Koch e Elias (2006), Marcuschi (2008), Perfeito (2005), Travaglia (1996), dentre outros.

Introdução

A Prova Brasil, também denominada Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), é um exame de avaliação nacional, criado em 2005, que tem por objetivo avaliar as disciplinas de Língua Portuguesa, com foco na leitura, e Matemática, com foco na resolução dos problemas. A Prova Brasil é produzida e realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em parceria com o

Ministério da Educação (MEC) por meio do SAEB. Sua aplicação se dá a cada dois anos, sendo avaliados nessa prova os alunos de 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano das escolas públicas localizadas em área urbana que contenham mais de 20 alunos em cada turma das séries/anos avaliados.

As questões desse exame são elaboradas com base nas habilidades de leitura e interpretação e de raciocínio diante de problemas lógicos. Para a avaliação da prova de Língua Portuguesa, adotam-se 21 descritores para 8ª série/9º ano como competências mínimas de leitura que o aluno deve ter ao final desses anos de ensino. Esses descritores são agrupados em seis tópicos (objetos do conhecimento), relacionados a habilidades desenvolvidas pelos estudantes. Assim, as questões de avaliação são elaboradas com base nesses descritores, sempre a partir de um texto dado com o intuito de avaliar a capacidade que o aluno tem de reconhecer a funcionalidade de textos de diferentes gêneros.

A matriz referencial da Prova Brasil – documento que traz informações sobre os pressupostos teóricos que embasam a avaliação e explica os descritores com exemplos de questões – afirma estar pautada nos PCN (BRASIL, 1998), que, por sua vez, propõem que se trabalhe em sala de aula com os gêneros sob uma abordagem interacionista. Nessa concepção, compreende a língua como um instrumento a serviço da interação social sendo preciso que haja interação para que a linguagem se desenvolva.

Para a abordagem sociointeracionista da linguagem, a construção do sentido do texto se dá pela interação estabelecida entre autor/leitor/o texto. Nessa concepção, o indivíduo ao usar a língua, realiza ações, atua sobre o interlocutor. Leva-se em consideração as situações de comunicação e o contexto sócio-histórico e ideológico dos interlocutores. Quando o sujeito/leitor lê um texto, ele faz relações entre a leitura obtida em sua trajetória sócio-histórica cultural, o dito e o não dito no texto, a retomada do já-dito e a elaboração do enunciado que se constrói o sentido. Portanto, é por meio da interação que o sujeito poderá exercer seu papel de leitor crítico e reflexivo.

Materiais e métodos

Primeiramente foram realizadas leituras e fichamentos de textos científicos voltados para os gêneros discursivos/ textuais, definições e procedimentos de avaliação de leitura na Prova Brasil. Para isso, foram utilizados autores como Bakhtin (1998, 2006), Bronckart (2003), Fuza (2010), Koch e Elias (2006), Marcuschi (2008), Menegassi (2010), dentre outros. Em seguida, fizemos uma verificação de quais gêneros foram propostos no simulado Prova Brasil de 2011, disponibilizada pelo site do MEC, mais especificamente na prova de Língua Portuguesa aplicada a/ao 8ª

série/ 9º ano do ensino fundamental, para então constatarmos de que forma esses gêneros textuais foram abordados.

Resultados e Discussão

O simulado avaliado neste trabalho foi o de 2011, o qual está dividido em duas partes: Matemática e Língua Portuguesa. Das 26 questões que compõem o simulado de Língua Portuguesa, são explorados 18 textos diferentes. Dentre esses textos, os gêneros trabalhados são: contos, excertos de romances, reportagens publicadas em revistas e jornais, notícias, artigos de opinião, crônicas, fábulas, cartas de reclamação/solicitação, tiras e gráficos. Percebe-se que os gêneros trabalhados são veiculados ou na esfera jornalística ou na esfera literária, mostrando a importância dessas duas esferas sociais no ensino.

Os descritores da Prova Brasil e os Parâmetros Curriculares Brasileiros propõem que os alunos, no papel de leitores, desenvolvam capacidades (linguística, enciclopédica e interacional) para que compreendam os sentidos dos textos, as relações dialógicas entre textos, as relações de causa e consequência entre as partes do texto, o reconhecimento de posicionamentos ideológicos no texto, a localização das informações tanto explícitas quanto implícitas, o argumento principal, entre outros. Percebemos, então, características da concepção de leitura sociointeracionista. Sobre essa abordagem, Koch e Elias (2006) nos dizem que há uma interação entre autor-texto-leitor e considera os sujeitos como “atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente- se constroem e são construídos no texto, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores” (KOCH e ELIAS, 2006, p.11). As autoras ainda pontuam que a leitura nessa perspectiva é considerada uma atividade interativa complexa em que o leitor constrói os sentidos do texto a partir de seus conhecimentos (linguísticos, enciclopédicos e interacionais) em diálogo com informações implícitas e explícitas no texto assim como propõe a matriz referencial da Prova Brasil. Para que o sentido se efetive, o leitor utiliza estratégias como seleção, antecipação, inferência, comparações, verificação, dentre outras. É interessante ressaltar que todas as questões se referem aos gêneros textuais como textos, sendo que em nenhum momento são retomados no enunciado das questões pelo nome do gênero discursivo/textual que o representam. Com isso, verificamos que o foco das questões do simulado é a função do gênero, ou melhor, do texto, e não sua caracterização.

Conclusões

O simulado da Prova Brasil dialoga com as concepções de ensino associadas às teorias interacionistas e utiliza a metodologia que focaliza o

texto e seu contexto. A prova trabalha principalmente com as informações não explicitadas no texto, mas também por meio de informações implícitas. Todas as questões estão contextualizadas a partir do texto e o aluno é estimulado a pensar. De acordo com o sociointeracionismo, as habilidades trabalhadas devem evidenciar aspectos de compreensão e interação, o que corrobora com os PCN (BRASIL, 1998).

Assim, contata-se que a compreensão das questões da Prova Brasil não consiste num simples ato de identificação de informações, mas numa construção de sentidos com base em atividades inferenciais. Para compreender bem cada texto proposto pela Prova Brasil, o aluno tem que ir além dele, ou seja, é necessário que saiba relacionar conhecimentos, experiências e ações num movimento interativo e negociado. O aluno precisa reconstruir a intencionalidade do autor através das sinalizações, percebendo as marcas textuais e mobilizando seus conhecimentos.

Dessa maneira, verificamos também que a prova Brasil propõe atividades com objetivos claros, o que permite ao aluno desenvolver suas capacidades metacognitivas para responder as questões. É importante ressaltar a importância da prova Brasil para os professores, pois a medida que eles reconhecem a abordagem de ensino e dos gêneros trabalhados nesse exame e já que a Prova está pautada nos PCN, então seria uma forma dos educadores nortear suas abordagens pedagógicas e reverem suas metodologias. Além disso, os resultados do Saeb e da Prova Brasil são importantes, pois contribuem para dimensionar os problemas da educação básica brasileira além de orientar as formas de conduzir a educação em sala de aula.

Agradecimentos

Agradeço à bolsa PIBIC/CNPq e a minha orientadora.

Referências

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa – terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. *PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores*. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. [Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira]. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. [Tradução de Paulo Bezerra]. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 261-335.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: Educ, 2003.

FUZA, Ângela Francine. *O conceito de leitura na Prova Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes curriculares de língua portuguesa para a educação básica*. Curitiba: SEED, 2008.